

PASSIVOS AMBIENTAIS EM ÁREAS DE MINERAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS NO ESCUDO SUL-RIO-GRANDENSE – ETAPA II.

Jerusa dos Santos Dames^{1,2}, Ricardo Sarres Pessoa¹ e Maria Heloisa Degrazia Pestana¹ (orient.)

¹Fundação Estadual de Proteção Ambiental, ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul; jsdames@yahoo.com.br; ricardosp@fepam.rs.gov.br; mariahd@fepam.rs.gov.br.

A mineração de minerais metálicos gera impactos ambientais aos recursos hídricos, à fauna e à flora, devido à contaminação por metais pesados. Áreas impactadas por essa atividade frequentemente permanecem contaminadas, configurando passivos ambientais (PA). Após o levantamento de áreas submetidas à mineração de minerais metálicos no Escudo Sul-rio-grandense, seguiu-se a identificação de 13 áreas. Essas foram subdivididas em 5 potencialmente contaminadas (AP), 4 suspeitas de contaminação (AS) e 4 comprovadamente contaminadas (AC). O objetivo deste trabalho é realizar uma priorização das áreas em cada uma das três categorias, tendo em vista a gestão ambiental dessa atividade mineira. Para tanto, foi utilizada a metodologia proposta por CETESB-GTZ (2005), aplicada ao levantamento de dados (processos da FEPAM, DNPM e levantamento bibliográfico) realizado anteriormente. A priorização foi feita com base numa pontuação de critérios específicos atribuída aos bens a proteger (BP) existentes em cada região. Quanto maior a pontuação, maior a necessidade de iniciativas de gestão ambiental a cada BP. Foram considerados BP: vida e saúde da população (impacto direto) - BP1; abastecimento de água potável - BP2; uso do solo residencial com hortas - BP3; recursos hídricos (subterrâneos e superficiais) - BP4; uso do solo agrícola ou pecuária - BP5; outros bens a proteger (patrimônio público, ecológico, entre outros) - BP6. Dentre as ACs, destacaram-se com maior pontuação a área pertencente à CBC em Caçapava do Sul (BP2, BP4, BP5 e BP6) e a área do Moinho Cerro Rico em Lavras do Sul (BP1 e BP3). Dentre as ASs destacaram-se a área da Mineração Faz. Terra Sta. em São Gabriel (BP2, BP4, BP5 e BP6) e a área da KDG da Amazônia em São Sepé (BP1 e BP3). Estão em andamento: a priorização das APs, análises de solos e sedimentos de corrente nas áreas de Caçapava do Sul e São Gabriel e a priorização das áreas em relação ao risco à saúde humana.

(Apoio PROBIC/FAPERGS processo 04/0970.2).